

Jornadas

Práticas de qualidade no ensino e aprendizagem

Universidade de Aveiro

Aveiro – 10 de outubro de 2012

**Avaliação formativa e desenvolvimento
de competências no Ensino Superior:
um estudo no primeiro ciclo de Bolonha**

Cristina Manuela Sá

cristina@ua.pt



Plano da apresentação

- 1. Contextualização**
- 2. O estudo**
- 3. Discussão dos resultados**
- 4. Considerações finais**
- 5. Bibliografia**

Contextualização

A vida na sociedade moderna requer um novo modelo de educação:

- centrado no desenvolvimento de competências;
- dependente da identificação e definição de competências essenciais à vida num mundo em constante mutação.

O novo modelo de educação é defendido por organizações internacionais:

Foram propostas competências adaptadas à sociedade moderna, em constante mutação (Comunidades Europeias, 2007), incluindo:

i) Algumas relacionadas com áreas científicas tradicionais (*Comunicação na língua materna, Comunicação em línguas estrangeiras, Competência matemática e competências básicas em ciências e tecnologia, Competência digital*);

ii) Outras mais diretamente relacionadas com a vida numa sociedade moderna:

- *Aprender a aprender,*
- *Competências sociais e cívicas,*
- *Espírito de iniciativa e espírito empresarial*
- *e Sensibilidade e expressão culturais.*

As mudanças no Ensino Superior foram estimuladas pela implementação do Processo de Bolonha, que conduziu:

- À criação de novos cursos, centrados no desenvolvimento de competências, independentemente da respetiva área científica;
- À promoção da aprendizagem ao longo da vida e da capacidade de se adaptar a contextos em constante mutação;
- À tentativa de adoção de novos métodos de ensino e avaliação.

O estudo

- Conduzido no Departamento de Educação da Universidade de Aveiro;
- Tendo como público alunos de um primeiro ciclo de estudos de Bolonha a frequentar uma unidade curricular centrada no ensino/aprendizagem da língua (portuguesa);
- Em curso ao longo de 3 anos e a entrar no seu quarto ano.

O estudo implica:

i) A conceção e implementação de um programa de formação

- centrado na elaboração de um portefólio pelos alunos, incluindo documentos decorrentes de trabalho individual e em grupo, de índole oral e escrita;
- realizado a partir de um trabalho relacionado com as futuras práticas profissionais destes alunos;
- exigindo acompanhamento próximo por parte do docente.

ii) Um sistema de avaliação baseado na análise do portefólio apresentado pelos alunos, que inclui:

- Diversos elementos de avaliação com pesos variados
 - 1 apresentação oral coletiva da primeira parte da análise da planificação selecionada pelo grupo (20%),
 - 1 apresentação oral individual de um aspeto da segunda parte da análise da planificação (30%),

- 1 relatório escrito coletivo relativo à análise da planificação escolhida pelo grupo (30%),
 - uma reflexão escrita individual sobre o percurso feito na unidade curricular (20%).

Os alunos que pretendam candidatar-se à avaliação de recurso, podem optar por uma de duas hipóteses:

- i) Reformulação do relatório escrito coletivo (implicando a participação de todo o grupo);
- ii) Reformulação da reflexão escrita individual (envolvendo apenas o respetivo autor),

depois da discussão da primeira versão apresentada com a docente e seguindo indicações fornecidas por esta.

Até ao momento, o estudo foi desenvolvido com as turmas que frequentaram a unidade curricular nos 3 anos letivos em que esta já funcionou:

- 1) 75 alunos, em 2009/10;
- 2) 75 alunos, em 2010/11;
- 3) 66 alunos em 2011/12.

A investigadora é a regente da unidade curricular e a única docente da mesma.

Discussão dos resultados

Desempenho

- i) Em 2 dos casos, a distribuição de notas era normal (com poucos alunos reprovados e poucos com classificação superior a 14 valores);
- ii) Num deles (2010/11), o número de alunos com classificações superiores (15-17 valores) superou o de alunos com classificações médias (10-14 valores);

iii) Nos 3 casos, houve melhoria nas classificações entre a época normal e a época de recurso.

Por conseguinte, podemos dizer que a retroação dada pelo docente

e associada à avaliação formativa

desempenha um papel importante neste contexto.

No entanto, temos de reconhecer que o número de alunos que ultrapassam as classificações de nível médio é muito reduzido.

Causas possíveis:

- devido ao calendário escolar estipulado para cada ano letivo, os alunos dispõem de pouco tempo para melhorar o seu portefólio entre a época normal e a época de recurso;
- alguns deles têm muita dificuldade em compreender a utilidade de uma avaliação formativa.

Discussão dos resultados

Concepções dos alunos

De um modo geral, os alunos revelaram concepções muito tradicionais sobre a avaliação, nos poucos enunciados relativos a este tópico que surgiam nas suas reflexões escritas individuais:

- A grande tendência é para a fazer equivaler à classificação (mais ou menos metade dos enunciados, nos dois primeiros casos).

- No terceiro caso, nota-se um aumento dos enunciados em que a vertente formativa da avaliação é valorizada, de forma direta ou indireta (52,4% dos enunciados recolhidos que se referiam à avaliação).

É uma constatação importante, já que estes alunos poderão vir a ser professores e/ou educadores de infância.

As poucas referências feitas ao valor formativo da avaliação prendem-se com:

- A relação entre as tarefas que lhes são propostas no âmbito da avaliação e a natureza da formação que lhes é dispensada;

“Simultaneamente a avaliação desta disciplina assentou sobretudo na análise de planificações, assumindo, deste modo, grande valor formativo, visto que, através da análise e reformulação das planificações, desenvolvi competências que devo contemplar, quando, no futuro, elaborar os meus próprios documentos.” (E4)

- A importância do desenvolvimento de competências em autonomia e em trabalho em equipa.

“Tornou-se importante trabalhar também a capacidade de trabalhar autonomamente e em equipa, reconhecendo a importância do seu contributo para o nosso futuro, tanto a nível profissional como pessoal.”
(E19)

As poucas referências diretas à importância da retroação no contexto da avaliação ligam-na:

- ao aumento da capacidade de análise crítica do respetivo trabalho e do dos colegas;

“Além disso, é importante reconhecemos os pontos positivos e negativos do nosso trabalho, no que diz respeito a esta unidade curricular, para que possamos tirar proveito do que foi bom e melhorar ou mudar o que correu menos bem.” (E68)

- À melhoria das aprendizagens e o desenvolvimento de competências

“Em relação à avaliação proposta, posso afirmar que a considero pertinente, dado que a realização de trabalhos autónomos e em grupo permitiu-nos comunicar, confrontar ideias, decisões e problemas, sobre tarefas que iremos realizar futuramente.” (E8)

Considerações finais

Há que introduzir algumas mudanças neste contexto:

- No que se refere ao programa de formação proposto, é essencial dar mais ênfase às competências a desenvolver, para que os alunos não se foquem tanto nos conteúdos/conhecimentos, em detrimento destas, e compreendam melhor a relação entre estas duas componentes do processo de ensino/aprendizagem.

- No que diz respeito à avaliação, há que insistir na explicação da natureza dos fundamentos do tipo de avaliação que lhes é proposto.

Bibliografia

Comunidades Europeias (2007). *Competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida. Um quadro de referência europeu*. Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias.

Reis, C. (coord.) (2009). *Programas de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Sá, C. M. (2010). Developing competences in Higher Education: a case in teacher training. In M. H. Pedrosa de Jesus, C. Evans, Z. Charlesworth, E. Cools (eds.), *Proceedings of the 15th Annual Conference on the European Learning Styles Information Network: Exploring styles to enhance learning and teaching in diverse contexts*. (pp. 460-466). Aveiro: University of Aveiro/Department of Education.

Sá, C. M. (2012). *Desenvolvimento de competências no Ensino Superior: a importância da avaliação formativa*. Comunicação apresentada no 2º Encontro do Laboratório de Investigação em Educação em Português: Problemas e desafios. 6 de julho de 2012, Universidade de Aveiro/Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores/ Laboratório de Investigação em Educação em Português. Aveiro (Portugal).

Sá, C. M. (2012). Desenvolvimento de competências no Ensino Superior: a importância da avaliação formativa. In Sá, C. M. (ed.), *Transversalidade da língua portuguesa II – representações, instrumentos, práticas e formação*. Coleção “Cadernos do LEIP”, Série “Temas”, nº 2. Aveiro: Universidade de Aveiro/Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores/Laboratório de Investigação em Educação em Português [no prelo].

Sá, C. M., Cardoso, T., Alarcão, I: (2008). Relations between teaching and learning. Evidence from meta-analysis of Language Didactics research. *Education OnLine*.

[available at: <http://www.leeds.ac.uk/educol/documents/175405.doc>]

OBRIGADA PELA VOSSA ATENÇÃO.



universidade de aveiro
theoria poiesis praxis

cidtff
centro de investigação

Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores



*Laboratório de Investigação
em Educação em Português*